

## Comércio Internacional de Mercadorias de Portugal com Espanha - Janeiro a dezembro de 2013 -

Walter Anatole Marques<sup>1</sup>

### 1 – Nota introdutória

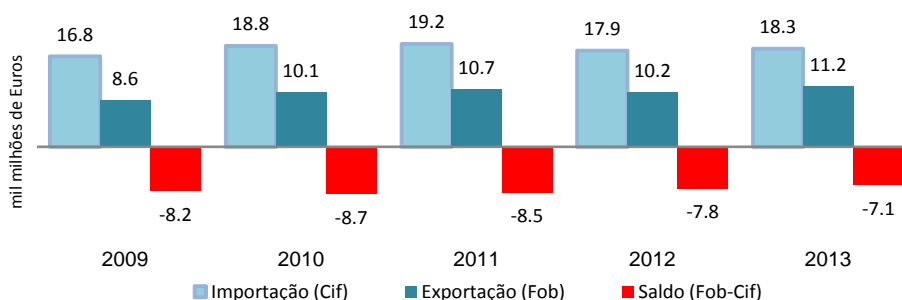
A Espanha é o principal mercado de origem das nossas importações de mercadorias e também o principal destino das exportações<sup>2</sup>. Neste trabalho pretende-se analisar o comportamento dos dois fluxos comerciais em 2013, face ao ano anterior, identificando-se o tipo de produtos em que se verificaram os maiores acréscimos em valor, e também decréscimos, utilizando-se para o efeito dados disponibilizados pelo Eurostat. A opção por esta fonte, que reproduz informação fornecida por cada um dos países comunitários (no caso de Portugal comprovadamente com os mesmos montantes constantes da base de dados do INE), justifica-se por uma razão de coerência, dada a inclusão de uma análise da mesma realidade vista sob a ótica espanhola (*mirror statistics*).

### 2 – Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Espanha

De acordo com dados estatísticos divulgados pelo Eurostat, o défice da Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Espanha tem vindo a reduzir-se sustentadamente, tendo descido de -8,7 mil milhões de Euros em 2010 para -7,1 mil milhões em 2013 (*Figura 1*).

**Figura 1 – Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Espanha**

	<i>milhões de Euros</i>				
	2009	2010	2011	2012	2013
Importação (Cif)	16 845	18 815	19 156	17 946	18 278
TVH	-	11.7	1.8	-6.3	1.8
Exportação (Fob)	8 624	10 065	10 667	10 171	11 181
TVH	-	16.7	6.0	-4.7	9.9
Saldo (Fob-Cif)	-8 221	-8 750	-8 489	-7 775	-7 097
TVH	-	6.4	-3.0	-8.4	-8.7
Cobertura (Fob/Cif)	51.2	53.5	55.7	56.7	61.2



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT

Em 2013 as importações, que no ano anterior haviam decrescido -6,3%, aumentaram +1,8%, enquanto as exportações, de um decréscimo de -4,7% em 2012, registaram um aumento de +9,9%. Na sequência

<sup>1</sup> Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

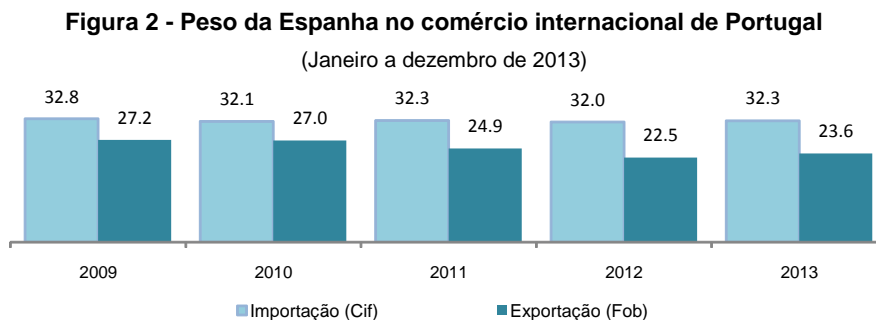
<sup>2</sup> Portugal, nos primeiros onze meses de 2013, ocupou a 3.ª posição no “ranking” das exportações espanholas, a seguir à França e à Alemanha, e a 6.ª no das importações, precedido da Alemanha, França, Itália, China e Países Baixos.

deste comportamento, o grau de cobertura das importações pelas exportações subiu de 56,7% para 61,2%.

### 3 – Peso de Espanha no comércio internacional de Portugal

A Espanha é o principal mercado de origem e de destino do nosso comércio internacional, a considerável distância dos dois parceiros imediatos, a Alemanha e a França.

O peso de Espanha no total das importações portuguesas tem-se mantido nos últimos anos em cerca de 32%, ao mesmo tempo que o das exportações se reduziu sustentadamente entre 2009 e 2012, de 27,2% para 22,5%, subindo para 23,6% em 2013, de acordo com os dados disponíveis (Figura 2).



Fonte: A partir de dados de base do INE (<http://www.ine.pt>)

A posição dominante de Espanha distribui-se por uma diversificada gama de produtos.

Numa perspetiva de Agrupamentos de Produtos, construídos com base nos Capítulos da Nomenclatura Combinada, verifica-se que em 2013, **do lado das importações**, as maiores quotas incidiram nos agrupamentos “*Madeira, cortiça e papel*” (56,2% do total do agrupamento, cabendo 60,5% à madeira e cortiça e 53,7% à pasta de papel e papel), “*Vestuário e calçado*” (48,7%, com 52,2% para o vestuário e 39,4% para o calçado e acessórios de vestuário), “*Agroalimentares*” (45,6%), “*Minérios e metais*” (43,6%, com 54,4% para os minérios e 43,2% para os metais) e “*Produtos acabados diversos*” (41,8%, com 59,2% para a cerâmica e vidro e 38,0% para os outros produtos acabados).

Seguiram-se os agrupamentos “*Químicos*” (31,4%), “*Máquinas*” (25,3%), “*Material de transporte*” (24,8%, cabendo 26,2% aos veículos automóveis e ciclos e 8,0% a outro material de transporte), “*Peles, couros e têxteis*” (23,2%, com 28,7% para as peles e couros e 20,6% para os têxteis) e “*Energéticos*” (17,8%) (Figura 3).

**Do lado das exportações**, a maior quota coube ao agrupamento “*Agroalimentares*” (36,8% do total), a que se seguiram os “*Químicos*” (26,7%), o “*Vestuário e calçado*” (26,2%, com 38,0% para o vestuário e 9,9% para o calçado), os “*Minérios e metais*” (25,0%, com 10,6% para os minérios e 27,7% para os metais), a “*Madeira, cortiça e papel*” (23,9%, com 23,7% para a madeira e cortiça e 24,1% para o papel), os “*Produtos acabados diversos*” (23,8%, com 27,0% para a cerâmica e vidro e 21,7% para os outros produtos acabados), os “*Energéticos*” (22,4%), as “*Peles, couros e têxteis*” (20,98%, com 27,8% para as peles e couros e 20,1% para os têxteis), o “*Material de transporte*” (19,0%, com 19,6% nos veículos automóveis e ciclos e 5,5% no outro material de transporte) e as “*Máquinas*” (12,5% do total do agrupamento).

**Figura 3 - Peso da Espanha nas importações e nas exportações portuguesas em cada agrupamento de produtos (%)<sup>3</sup>**  
(2009 a 2013)

Agrupamento de Produtos	Importação					Exportação				
	2009	2010	2011	2012	2013	2009	2010	2011	2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>32.8</b>	<b>32.1</b>	<b>32.3</b>	<b>32.0</b>	<b>32.3</b>	<b>27.2</b>	<b>27.0</b>	<b>24.9</b>	<b>22.5</b>	<b>23.6</b>
<b>Agro-alimentares</b>	<b>44.7</b>	<b>45.5</b>	<b>43.6</b>	<b>44.1</b>	<b>45.6</b>	<b>38.2</b>	<b>39.6</b>	<b>38.6</b>	<b>36.8</b>	<b>36.8</b>
<b>Energéticos</b>	<b>17.3</b>	<b>17.0</b>	<b>18.5</b>	<b>19.8</b>	<b>17.8</b>	<b>9.9</b>	<b>9.2</b>	<b>12.2</b>	<b>8.8</b>	<b>22.4</b>
<b>Químicos</b>	<b>31.2</b>	<b>30.8</b>	<b>30.3</b>	<b>29.6</b>	<b>31.4</b>	<b>30.5</b>	<b>30.7</b>	<b>28.0</b>	<b>26.7</b>	<b>26.7</b>
<b>Madeira, cortiça e Papel</b>	<b>54.4</b>	<b>53.8</b>	<b>55.2</b>	<b>55.7</b>	<b>56.2</b>	<b>26.8</b>	<b>26.1</b>	<b>24.4</b>	<b>23.5</b>	<b>23.9</b>
- Madeira e cortiça	48.5	45.2	51.3	57.8	60.5	26.7	25.1	24.5	22.6	23.7
- Pasta de papel, e papel	57.1	58.3	57.3	54.5	53.7	26.8	26.8	24.3	24.1	24.1
<b>Peles, couros e têxteis</b>	<b>23.5</b>	<b>21.7</b>	<b>23.0</b>	<b>23.4</b>	<b>23.2</b>	<b>21.7</b>	<b>22.2</b>	<b>20.9</b>	<b>20.8</b>	<b>20.9</b>
- Peles e couros	27.2	26.0	28.7	28.4	28.7	26.9	32.4	32.3	31.5	27.8
- Têxteis	22.1	20.1	20.8	21.2	20.6	21.4	21.3	19.8	19.6	20.1
<b>Vestuário e calçado</b>	<b>52.2</b>	<b>49.7</b>	<b>48.1</b>	<b>47.6</b>	<b>48.7</b>	<b>26.6</b>	<b>27.1</b>	<b>27.0</b>	<b>27.6</b>	<b>26.2</b>
- Vestuário	56.3	53.1	51.4	51.7	52.2	36.8	37.0	37.0	39.4	38.0
- Calçado e acess. vestuário	39.9	39.9	38.9	36.5	39.4	9.8	11.2	11.9	10.6	9.9
<b>Minérios e metais</b>	<b>42.6</b>	<b>44.5</b>	<b>43.8</b>	<b>43.9</b>	<b>43.6</b>	<b>39.8</b>	<b>40.2</b>	<b>34.6</b>	<b>27.1</b>	<b>25.0</b>
- Minérios	60.4	64.9	61.5	54.6	54.4	20.8	20.1	18.7	13.0	10.6
- Metais	42.0	43.7	43.3	43.6	43.2	43.4	44.3	37.5	29.5	27.7
<b>Máquinas</b>	<b>25.3</b>	<b>25.4</b>	<b>26.9</b>	<b>25.8</b>	<b>25.3</b>	<b>17.2</b>	<b>15.8</b>	<b>13.8</b>	<b>11.7</b>	<b>12.5</b>
<b>Material de transporte</b>	<b>27.2</b>	<b>24.7</b>	<b>26.6</b>	<b>25.1</b>	<b>24.8</b>	<b>22.6</b>	<b>22.0</b>	<b>18.7</b>	<b>16.8</b>	<b>19.0</b>
- Veíc. automóveis e ciclos	29.0	28.6	26.7	26.8	26.2	23.2	22.4	19.3	17.5	19.6
- Outro material transp.	18.3	6.5	22.8	6.1	8.0	12.4	14.7	4.0	3.3	5.5
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>39.5</b>	<b>39.5</b>	<b>40.0</b>	<b>41.6</b>	<b>41.8</b>	<b>31.2</b>	<b>31.8</b>	<b>29.1</b>	<b>25.5</b>	<b>23.8</b>
- Cerâmica e vidro	61.4	61.3	61.7	60.6	59.2	35.1	34.8	33.0	28.8	27.0
- Outros	33.8	34.1	34.5	37.2	38.0	28.1	29.4	26.2	23.1	21.7

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

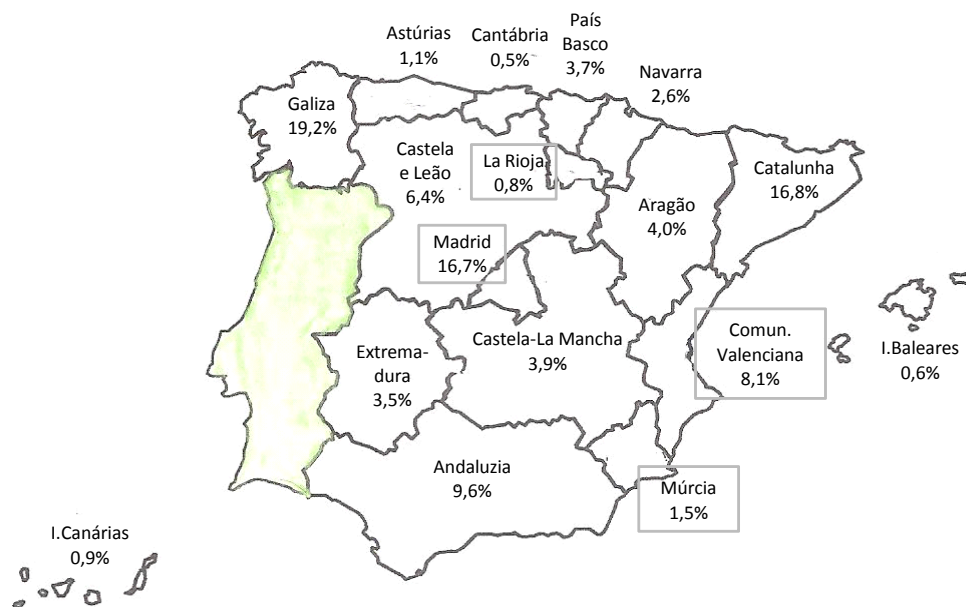
#### 4 – Quotas das importações em Espanha provenientes de Portugal por Comunidades Autónomas em 2012

O território espanhol compreende dezassete Comunidades Autónomas, com diferentes graus de autonomia. Em 2012, de acordo com estatísticas espanholas, 19,2% das importações de mercadorias provenientes de Portugal couberam à Galiza, 16,8% à Catalunha, 16,7% a Madrid, 9,6% à Andaluzia, 8,1% à Comunidade Valenciana e 6,4% a Castela e Leão.

Seguiram-se, com menores quotas, Aragão (4,0%), Castela-La Mancha (3,9%), o País Basco (3,7%), a Extremadura (3,5%), Navarra (2,6%) e, residualmente, Múrcia (1,5%), as Astúrias (1,1%), as Canárias (0,9%), La Roja (0,8%), as Baleares (0,6%) e Cantábria (0,5%) (Figura 4).

<sup>3</sup> Agrupamentos construídos com base nos Capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2).

**Figura 4 – Quotas das importações em Espanha provenientes de Portugal por Comunidades Autónomas em 2012**



Fonte: A partir de dados de base do ICEX - AICEP, "As Comunidades Autónomas (2013)"

## 5 – Exportações para Espanha, por agrupamentos de produtos

Em 2013 as exportações portuguesas para Espanha cresceram +9,9% face ao ano anterior (+1010 milhões de Euros) (Figura 5).

O agrupamento com maior peso foi o de "Agroalimentares" (18,4% do total), que registou um aumento entre os dois anos de +7,0% (+134,6 milhões de Euros). Os produtos que apresentaram maiores acréscimos em valor foram o tabaco e sucedâneos (+58,7 milhões), o azeite de oliveira (+35,9 milhões), o açúcar (+33,8 milhões), o peixe congelado exceto filetes (+28,3 milhões) e o bagaço de soja (+17,4 milhões de Euros). Por sua vez, os principais decréscimos ocorreram na exportação de peixe fresco ou refrigerado (-22,8 milhões), de crustáceos (-16,9 milhões), de citrinos (-10,2 milhões) e de moluscos (-9,7 milhões de Euros).

Seguiu-se o agrupamento "Químicos" (14,2% do total e +5,7% em valor, ou seja, +86,5 milhões de Euros). Destacam-se aqui acréscimos nos fornecimentos de etileno, propileno e outros hidrocarbonetos acíclicos (+90,6 milhões), de ácidos policarboxílicos (+28,7 milhões), de adubos (+11,1 milhões) e de PVC (+7,7 milhões de Euros). Os principais decréscimos ocorreram em éteres diversos (-25,3 milhões), compostos da função amina (-18,7 milhões), resinas amínicas (-16,9 milhões), polímeros de etileno (-8,4 milhões) e poliésteres e resinas epóxicas (-8,3 milhões de Euros).

O agrupamento "Minérios e metais", com um peso de 11,1% no total, foi um dos dois agrupamentos que em 2013 registaram uma redução em valor (-13,7%, -196 milhões de Euros), generalizada a numerosos produtos, tanto minérios como metais, principalmente ouro, minérios e desperdícios de cobre, barras e fio-máquina de ferro ou aço, desperdícios de alumínio, e prata, entre outros, redução que não foi suficientemente compensada por aumentos verificados nas exportações de outros produtos como laminados planos de ferro ou aço, minério de zinco, tubos e perfis de ferro ou aço, ou fios de alumínio.

**Figura 5 – Exportações portuguesas para Espanha  
por agrupamentos de produtos**  
(2012-2013)

Agrupamento de Produtos	milhões de Euros		TVH 13/12	Estrutura (%)	
	2012	2013		2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>10 171</b>	<b>11 181</b>	<b>9.9</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Agro-alimentares</b>	<b>1 924</b>	<b>2 058</b>	<b>7.0</b>	<b>18.9</b>	<b>18.4</b>
<b>Energéticos</b>	<b>332</b>	<b>1 110</b>	<b>234.8</b>	<b>3.3</b>	<b>9.9</b>
<b>Químicos</b>	<b>1 505</b>	<b>1 592</b>	<b>5.7</b>	<b>14.8</b>	<b>14.2</b>
<b>Madeira, cortiça e Papel</b>	<b>862</b>	<b>918</b>	<b>6.5</b>	<b>8.5</b>	<b>8.2</b>
- Madeira e cortiça	330	361	9.4	3.2	3.2
- Pasta de papel, e papel	532	558	4.7	5.2	5.0
<b>Peles, couros e têxteis</b>	<b>381</b>	<b>412</b>	<b>8.1</b>	<b>3.7</b>	<b>3.7</b>
- Peles e couros	58	62	8.0	0.6	0.6
- Têxteis	323	349	8.2	3.2	3.1
<b>Vestuário e calçado</b>	<b>1 149</b>	<b>1 138</b>	<b>-1.0</b>	<b>11.3</b>	<b>10.2</b>
- Vestuário	969	957	-1.3	9.5	8.6
- Calçado e acess. vestuário	180	181	0.4	1.8	1.6
<b>Minérios e metais</b>	<b>1 435</b>	<b>1 239</b>	<b>-13.7</b>	<b>14.1</b>	<b>11.1</b>
- Minérios	99	82	-17.3	1.0	0.7
- Metais	1 336	1 157	-13.4	13.1	10.4
<b>Máquinas</b>	<b>815</b>	<b>872</b>	<b>7.0</b>	<b>8.0</b>	<b>7.8</b>
<b>Material de transporte</b>	<b>879</b>	<b>941</b>	<b>7.1</b>	<b>8.6</b>	<b>8.4</b>
- Veíc. automóveis e ciclos	870	928	6.7	8.6	8.3
- Outro material transp.	9	13	48.2	0.1	0.1
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>889</b>	<b>901</b>	<b>1.3</b>	<b>8.7</b>	<b>8.1</b>
- Cerâmica e vidro	419	408	-2.6	4.1	3.6
- Outros	471	493	4.8	4.6	4.4

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

Seguiu-se o agrupamento “*Vestuário e calçado*”, que representou 10,2% do total (-1,0% e -11 milhões de Euros), quebra que incidiu no vestuário, principalmente para homem, como fatos, casacos e calças.

O agrupamento “*Energéticos*” foi o que registou em 2013 o maior acréscimo em valor (+234,8%, +778,6 milhões de Euros), tendo pesado neste ano 9,9% no total da exportação, contra 3,3% em 2012. O aumento incidiu em produtos refinados do petróleo (+678,2 milhões de Euros) e na energia elétrica (+103,8 milhões).

No agrupamento “*Material de transporte*”, com um peso de 8,4% (+7,1%, +62,3 milhões de Euros), verificou-se um acréscimo no fornecimento de locomotivas e carruagens (+90,1 milhões de Euros) e um decréscimo no de automotoras (-23,9 milhões).

Na “*Madeira, cortiça e papel*”, 8,2% do total (+6,5%, +56 milhões de Euros), assinalam-se acréscimos no papel e cartão não revestidos (+29,8 milhões) e na madeira em bruto (+29,0 milhões).

Seguiram-se: “*Produtos acabados diversos*”, 8,1% do total da exportação (+1,3%, +11,8 milhões de Euros), com um acréscimo nos aparelhos para medicina (+17,9 milhões) e uma quebra nos produtos de cerâmica e vidro (-11 milhões); “*Máquinas*”, 7,8% do total (+7,0%, +57 milhões), onde se assinalam acréscimos nos fornecimentos de caixas de fundição e moldes (+34,0 milhões), fios e cabos elétricos (+16,1 milhões), radares e aparelhos de radionavegação (+15,7 milhões) e interruptores e seccionadores elétricos (+14,0 milhões), a par de decréscimos em produtos como recetores de rádio e telefonia (-12,1 milhões) e centrifugadores (-8,6 milhões); “*Peles, couros e têxteis*”, 3,7% do total (+8,1%, +31,0 milhões de Euros), onde predominam os têxteis (+26 milhões de Euros).

## 6 – Importações provenientes de Espanha, por agrupamentos de produtos

Em 2013 as importações portuguesas provenientes de Espanha cresceram a um ritmo bastante inferior ao das exportações (+1,8% contra +9,9%), tendo registado um acréscimo de +332 milhões de Euros face ao ano anterior (*Figura 6*).

**Figura 6 – Importações portuguesas provenientes de Espanha por agrupamentos de produtos**

Agrupamento de Produtos	milhões de Euros		TVH 13/12	Estrutura (%)	
	2012	2013		2012	2013
<b>TOTAL</b>	<b>17 946</b>	<b>18 278</b>	<b>1.8</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Agro-alimentares</b>	<b>3 852</b>	<b>4 165</b>	<b>8.1</b>	<b>21.5</b>	<b>22.8</b>
<b>Energéticos</b>	<b>2 298</b>	<b>1 971</b>	<b>-14.2</b>	<b>12.8</b>	<b>10.8</b>
<b>Químicos</b>	<b>2 744</b>	<b>2 898</b>	<b>5.6</b>	<b>15.3</b>	<b>15.9</b>
<b>Madeira, cortiça e Papel</b>	<b>975</b>	<b>1 045</b>	<b>7.2</b>	<b>5.4</b>	<b>5.7</b>
- Madeira e cortiça	354	416	17.5	2.0	2.3
- Pasta de papel, e papel	621	629	1.3	3.5	3.4
<b>Peles, couros e têxteis</b>	<b>492</b>	<b>547</b>	<b>11.2</b>	<b>2.7</b>	<b>3.0</b>
- Peles e couros	181	211	17.0	1.0	1.2
- Têxteis	311	336	7.9	1.7	1.8
<b>Vestuário e calçado</b>	<b>1 019</b>	<b>1 086</b>	<b>6.6</b>	<b>5.7</b>	<b>5.9</b>
- Vestuário	807	849	5.2	4.5	4.6
- Calçado e acess. vestuário	213	237	11.7	1.2	1.3
<b>Minérios e metais</b>	<b>2 028</b>	<b>2 040</b>	<b>0.6</b>	<b>11.3</b>	<b>11.2</b>
- Minérios	82	77	-5.5	0.5	0.4
- Metais	1 946	1 962	0.8	10.8	10.7
<b>Máquinas</b>	<b>2 142</b>	<b>2 083</b>	<b>-2.7</b>	<b>11.9</b>	<b>11.4</b>
<b>Material de transporte</b>	<b>1 192</b>	<b>1 224</b>	<b>2.7</b>	<b>6.6</b>	<b>6.7</b>
- Veíc. automóveis e ciclos	1 168	1 194	2.2	6.5	6.5
- Outro material transp.	23	30	28.9	0.1	0.2
<b>Prod. acabados diversos</b>	<b>1 203</b>	<b>1 218</b>	<b>1.3</b>	<b>6.7</b>	<b>6.7</b>
- Cerâmica e vidro	328	314	-4.3	1.8	1.7
- Outros	874	904	3.4	4.9	4.9

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

À semelhança das exportações, o agrupamento com maior peso foi o dos “*Agroalimentares*”, 22,8% do total em 2013 (+8,1%, +312,6 milhões de Euros face a 2012). O maior aumento, entre os catorze produtos dominantes definidos a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada adiante identificados, ocorreu na importação de azeite de oliveira (+56,2 milhões de Euros)<sup>4</sup>. Seguiram-se a carne de suíno (+38,3 milhões), o vinho (+33,6 milhões), as conservas de peixe (+23,0 milhões)<sup>5</sup>, o álcool, aguardentes e licores (+20,9 milhões), os suínos vivos (+19,8 milhões), a carne de bovino (+17,0 milhões), a fruta fresca, exceto citrinos, melões e melancias (+16,8 milhões), as carnes e miudezas salgadas, secas ou fumadas (+14,9 milhões), os produtos de padaria e pasteleria (+14,7 milhões), as sementes de nabo-silvestre e colza (+13,9 milhões), os citrinos (+11,5 milhões), as miudezas de galinha, pato ou peru (+11,4 milhões) e os melões e melancias (+11,4 milhões de Euros).

<sup>4</sup> Em 2013 Portugal exportou 343,5 milhões de Euros de azeite de oliveira, sendo positivo o saldo da balança comercial destes produto (+62,2 milhões de Euros). No mesmo ano, cerca de 90% das importações de azeite tiveram origem em Espanha (252,1 milhões de Euros), para onde se exportou também azeite no montante de 100,2 milhões de Euros. É de admitir a hipótese de que parte do azeite exportado tenha sido de origem espanhola.

<sup>5</sup> De salientar que as importações globais de conservas de peixe representaram em 2013 cerca de 70% do valor das exportações destes produtos efetuadas no mesmo período.

Seguiu-se na estrutura o agrupamento “*Químicos*”, 15,9% do total (+5,6%, +153,6 milhões de Euros), destacando-se aqui acréscimos nas importações de amoníaco e amónia (+26,9 milhões), de polímeros em formas primárias de estireno (+13,9 milhões), propileno (+13,2 milhões), e etileno (+11,0 milhões), de obras de plástico (+11,8 milhões), de adubos (+11,6 milhões) e de pneus novos (+11,2 milhões). O maior decréscimo incidiu nos medicamentos (-27,9 milhões de Euros).

As importações de “*Máquinas*” ocuparam a terceira posição, com 11,4% do total, sendo, juntamente com os “*Energéticos*” os dois únicos agrupamentos em que se registaram quebras na importação face ao ano anterior (-2,7%, -58,5 milhões de Euros). Os acréscimos verificados, como nos componentes de conjuntos industriais completos (+20,5 milhões de Euros) e nas caixas de fundição e moldes (+13,7 milhões), não foram suficientes para neutralizar os decréscimos verificados, onde se destacaram os díodos e outros dispositivos eletrónicos (-33,6 milhões), os recetores de TV com ou sem gravador (-28,7 milhões) e as partes de gravadores de som e imagem (-14,2 milhões), entre outros.

Com um peso de 11,2% no total seguiram-se os “*Minérios e metais*” (+0,6%, +11,5 milhões de Euros), onde predominam os metais. Os principais acréscimos ocorreram nas importações de fio de cobre (+43,4 milhões), de alumínio em formas brutas (+22,1 milhões) e de desperdícios e sucata de ferro ou aço (+17,2 milhões), sendo os decréscimos mais significativos os de produtos do ferro ou aço, como laminados planos (-23,9 milhões), perfis (-14,7 milhões), barras (-10,5 milhões) e cordas e cabos não elétricos (-10,5 milhões de Euros).

O agrupamento “*Energéticos*” pesou 10,8% na estrutura das importações em 2013 (-14,2%, -327,1 milhões de Euros), sendo o que mais contribuiu, com o seu comportamento, para o moderado crescimento das importações globais (+1,8%). Os maiores decréscimos ocorreram nos produtos refinados do petróleo, essencialmente gasóleo mas também gasolina (-207,3 milhões de Euros), na energia elétrica (-138,5 milhões), em produtos como benzóis, toluóis e semelhantes (-117,4 milhões) e no coque e outros resíduos do petróleo (-20,2 milhões de Euros). Contra estas quebras contrapôs-se o acréscimo das importações de gás de petróleo (+163,5 milhões de Euros), essencialmente gás natural originário da Argélia, que chega a Portugal por gasoduto através de Espanha e que é contabilizado como uma importação proveniente de Espanha<sup>6</sup>.

As importações de “*Material de transporte*”, 6,7% do total (+2,7%, +32,2 milhões de Euros) encontraram os seus maiores acréscimos nas partes e acessórios de tratores e veículos automóveis (+26,0 milhões), nas partes de veículos aéreos (+15,0 milhões), nos reboques (+10,1 milhões) e nos veículos automóveis (+8,4 milhões).

No agrupamento “*Produtos acabados diversos*”, 6,7% na estrutura das importações (+1,3%, +15,1 milhões de Euros), destaca-se um acréscimo na aquisição de aparelhos para medicina (+20,9 milhões) e um decréscimo na de mobiliário (-15,1 milhões).

No “*Vestuário e calçado*”, 5,9% do total (+6,6%, +66,8 milhões de Euros), coube ao vestuário o maior contributo para o acréscimo verificado (+42,0 milhões).

Seguiu-se o agrupamento “*Madeira, cortiça e papel*” com 5,7% do total (+7,2%, +70,1 milhões de Euros), em que se destaca o acréscimo das importações de madeira em bruto (+50,4 milhões de Euros), de papel e cartão não revestidos (+15,8 milhões), de papel, cartão e pasta de celulose, revestidos, decorados ou impressos (+12,0%) e de cortiça natural em bruto (+11,2 milhões de Euros).

<sup>6</sup> Segundo a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), «O aprovisionamento de gás natural para o mercado português é efetuado através de entradas no sistema por via da interligação com Espanha (Campo Maior e Valença) e do terminal portuário de Sines, através de contratos *take-or-pay* de longo prazo em que os principais países fornecedores de gás natural são a Argélia e a Nigéria.

Assim, o fornecedor mais importante de gás natural a Portugal, atualmente, é a Sonatrach a partir do jazigo em Hassi R'Mel - Argélia. O transporte é feito através do gasoduto do Maghreb até Tânger e através do Estreito de Gibraltar até Tarifa. Desta localidade segue em gasoduto até próximo de Badajoz, entrando no território nacional em Campo Maior.» (<http://www.erse.pt>)

Por fim, as “*Peles, couros e têxteis*”, com um peso de 3,0% na estrutura (+11,2%, +55,1 milhões de Euros), compreendendo produtos muito diversificados, em que se destaca o acréscimo verificado nas importações de couros preparados após curtimenta (+11,6 milhões).

## 7 – “Mirror statistics”

As estatísticas do comércio intracomunitário de Portugal, quando analisadas através dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística ou por cada um dos organismos estatísticos dos parceiros comunitários, apresentam divergências, por vezes significativas, com conseqüente reflexo nas balanças comerciais construídas a partir dos dados produzidos pelas duas fontes. Existe um conjunto de causas habitualmente referidas que, não sendo exaustivas, podem explicar muitas das discrepâncias encontradas nessas “mirror statistics”.

Com a finalidade de simplificar a recolha da informação estatística, mantendo-se contudo uma aceitável qualidade da informação global, o Intrastat, que é o sistema de recolha de dados estatísticos do comércio intracomunitário, criou um sistema de limiares. É o caso, por exemplo, do **limiar de assimilação**, que é o limite do valor anual das operações intracomunitárias, estimado e fixado para o ano seguinte, abaixo do qual o responsável pelo fornecimento da informação fica dispensado de fornecer a declaração Intrastat. A cobertura do comércio, por aplicação dos limiares em cada Estado-membro, é variável, sendo em geral a cobertura das expedições (exportações dentro da UE) melhor do que a das chegadas (importações dentro da UE). O desfasamento dos limiares entre dois Estados-membros permite que um movimento de mercadorias seja registado num deles e não o seja no outro.

Outro fator de desfasamento é o das **não-respostas**, cujas percentagens diferem entre os diversos Estados-membros.

Também a **confidencialidade** pode contribuir para o desencontro da informação. Um Estado-membro pode excluir uma transação das estatísticas detalhadas, deslocando-a para outro capítulo da NC ou outro destino, e o parceiro incluí-la; pode ainda, eventualmente, atribuir um código diferente ao produto ou ao país.

Outro fator possível é o caso do chamado **comércio triangular**. Trata-se de um conjunto de transações comerciais cujo circuito documental/comercial não acompanha o circuito físico das mercadorias. É o caso de uma empresa do Estado-membro A que vende uma mercadoria para o Estado-membro B, que por sua vez a vende para um Estado-membro C, mas em que a mercadoria transitou diretamente de A para C. Neste caso, o Intrastat deveria registar uma expedição de A para C e uma chegada em C vinda de A. Contudo há o risco de A ou C considerarem o Estado-membro B como parceiro comercial, enquanto B não registou a transação.



**Figura 7 - Balança Comercial de mercadorias Portugal-Espanha**  
(2010 a 2012 e Jan-Nov 2012 e 2013)

*milhões de Euros*

	2010	2011	2012	Jan-Nov	
				2012	2013
<b>Na óptica de Portugal:</b>					
Importação (Cif)	18 815	19 156	17 946	16 511	16 719
TVH	-	1.8	-6.3	-8.0	1.3
Exportação (Fob)	10 065	10 667	10 171	9 432	10 342
TVH	-	6.0	-4.7	-7.3	9.6
Saldo (Fob-Cif)	-8 750	-8 489	-7 775	-7 079	-6 377
TVH	-	-3.0	-8.4	-9.0	-9.9
Cobertura (Fob/Cif)	53.5	55.7	56.7	57.1	61.9
<b>Na óptica de Espanha:</b>					
Importação (Cif) [1]	18 031	19 012	16 987	15 642	16 997
TVH	-	5.4	-10.7	-7.9	8.7
Exportação (Fob) [2]	9 007	9 513	9 087	8 328	9 091
TVH	-	5.6	-4.5	-8.4	9.2
Saldo (Fob-Cif)	-9 024	-9 499	-7 900	-7 315	-7 906
TVH	-	5.3	-16.8	-7.4	8.1
Cobertura (Fob/Cif)	50.0	50.0	53.5	53.2	53.5
<b>Diferença Portugal-Espanha:</b>					
Importação (Cif)	784	144	959	869	-277
Exportação (Fob)	1 058	1 155	1 084	1 105	1 251
Saldo (Fob-Cif)	274	1 011	125	235	1 528
Cobertura (Fob/Cif)	3.5	5.7	3.2	3.9	8.4

[1] Cif = Fob / 0,9533 [2] Fob = Cif x 0,9533.

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

Também a questão da **definição do valor da mercadoria** é de considerar. Os operadores podem encontrar dificuldades no estabelecimento do valor Cif ou Fob da mercadoria a partir do valor de fatura (se, por exemplo, o valor do transporte não estiver suficientemente detalhado).

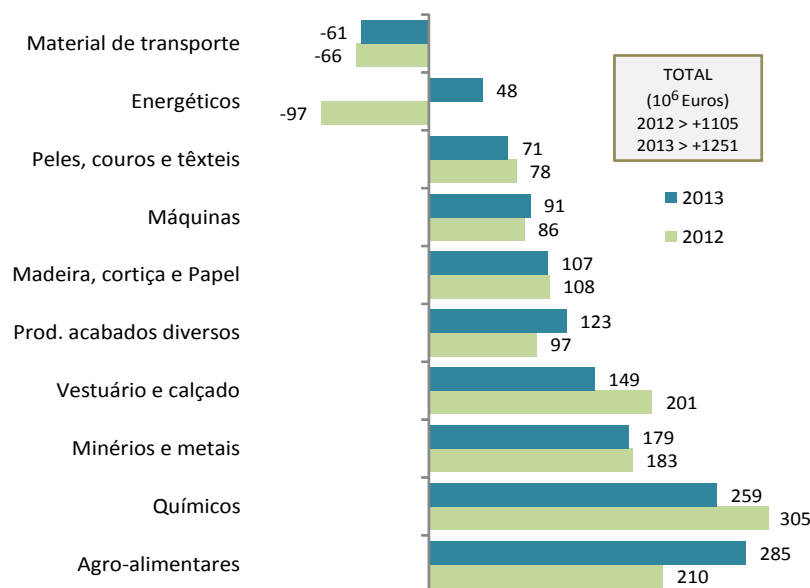
Finalmente, entre outras possíveis causas, há sempre a possibilidade de se fazer sentir, por processos mais ou menos sofisticados, a influência de **declaração fraudulenta do IVA**.

Algumas destas causas podem estar na base das divergências encontradas no caso da nossa Balança Comercial com Espanha, quando comparados os montantes vistos nas duas óticas, a que acresce uma causa específica atinente à importação de gás natural por gasoduto através de Espanha, para além da imprecisão cometida por aplicação de um fator médio na conversão dos valores Cif e Fob, de fonte espanhola, em Fob e Cif, para comparação com os do INE (acresce que se aplicou o fator utilizado em Portugal), e ainda de possíveis divergências no tratamento estatístico do comércio transfronteiriço pelas duas fontes de informação (*Figura 7*).

Na análise que se segue foram considerados os valores acumulados de Janeiro a Novembro, por não se encontrarem disponíveis à data deste trabalho, na base de dados do Eurostat, os valores de Dezembro de 2013 para as chegadas e expedições em Espanha.

Nos primeiros onze meses de 2013, à exceção do agrupamento *“Material de transporte”*, em que o valor da **exportação nacional para Espanha** é inferior ao indicado pela fonte espanhola (-61 milhões de Euros), em todos os restantes nove os valores constantes das estatísticas portuguesas são superiores aos indicados por Espanha como suas importações provenientes de Portugal, sendo as diferenças mais volumosas as dos agrupamentos *“Agroalimentares”* (+285 milhões de Euros), *“Químicos”* (+259 milhões), *“Minérios e metais”* (+179 milhões), *“Vestuário e calçado”* (+149 milhões), *“Produtos acabados diversos”* (+123 milhões) e *“Madeira, cortiça e papel”* (+107 milhões) (*Figura 8*).

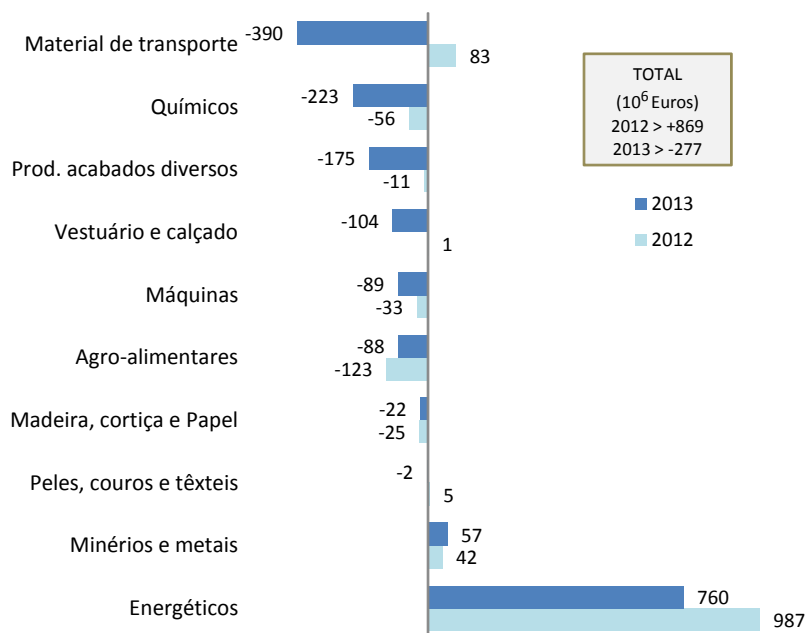
**Figura 8 – Exportações portuguesas para Espanha por agrupamentos de produtos**  
**Mirror Statistics**  
**Diferença entre fontes portuguesa e espanhola [1]**  
 Jan-Nov 2012 e 2013



[1] Valor *Cif* da importação em Espanha convertido a *Fob* através do factor *Cif-Fob* 0,9533.  
 Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

Na **vertente da importação** verifica-se um comportamento análogo, mas com inversão dos intervenientes. Na maioria dos agrupamentos considerados o valor das importações portuguesas provenientes de Espanha, segundo os dados nacionais, é inferior ao indicado por Espanha, à exceção dos agrupamentos “*Energéticos*” (+760 milhões de Euros) e “*Minérios e metais*” (+57 milhões). As diferenças mais significativas ocorreram nos agrupamentos “*Material de transporte*” (-390 milhões de Euros), “*Químicos*” (-223 milhões), “*Produtos acabados diversos*” (-175 milhões) e “*Vestuário e calçado*” (-104 milhões) (*Figura 9*).

**Figura 9 – Importações portuguesas de Espanha por agrupamentos de produtos**  
**Mirror Statistics**  
**Diferença entre fontes portuguesa e espanhola [1]**  
 Jan-Nov 2012 e 2013



[1] Valor *Fob* da exportação de Espanha convertido a *Cif* através do factor *Cif-Fob* 0,9533.  
 Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

A grande divergência dos valores encontrados no agrupamento “*Energéticos*” está relacionada com a importação de gás natural com origem na Argélia, transportado por gasoduto através de Espanha, e que o INE contabiliza como uma importação proveniente de Espanha, que por si só contribuiu com uma diferença de +687 milhões de Euros nos primeiros onze meses de 2012 e +820 milhões em 2013.

A diferença verificada no “*Material de transporte*” em 2013 incide principalmente nas partes e peças para a indústria de montagem automóvel e em veículos automóveis para o transporte de passageiros.